

Bolsonaro sobre verdadeira tragédia, que combateu H1N1

inicação e transparência tão importantes quanto
ia; presidente Jair Bolsonaro criticou o fechamento de

SAIBA MAIS

LEIA TAMBÉM > [Em pronunciamento, Bolsonaro volta a falar em 'histeria' e critica fechamento de escolas](#)

BRASÍLIA - Ministro da Saúde de 2007 a 2011 e pesquisador da **Fiocruz**, o médico sanitarista **José Gomes Temporão** disse ao **Estado** que considera uma “verdadeira tragédia” o discurso do presidente **Jair Bolsonaro** sobre a pandemia do **novo coronavírus**. Em pronunciamento exibido na terça-feira, **Bolsonaro criticou o fechamento de escolas e comércio**, atacou medidas de isolamento adotadas por Estados e municípios e afirmou que a imprensa é responsável por disseminar “histeria” sobre a doença.

Na avaliação do ex-ministro, a posição de Bolsonaro expõe uma falta de coesão dentro do governo, por destoar do tom adotado pelo **Ministério da Saúde**. “Acho que toda a medicina brasileira está envergonhada. É uma posição completamente irracional, irresponsável. Pode custar muitas vidas”, criticou Temporão.



03/08/2018) Foto: Carlos Moura/SCO/STF

mia do H1N1 em 2009, quando o Brasil teve cerca de 2,1 mil estudos mostram que a pandemia atual é mais agressiva. “Não escondo fatos e minimizando. A humanidade nunca agora”, disse.

O ex-ministro considera a comunicação e transparência ferramentas tão importantes quanto respiradores e outros equipamentos médicos para combater a **covid-19**. Abaixo, os principais trechos da entrevista.

Qual o impacto do pronunciamento feito na terça-feira pelo presidente Bolsonaro em rede nacional de TV?

Numa situação como a que vivemos, um dos princípios fundamentais do bom governo é a coesão, de princípios, estratégias e procedimentos. E transmitir para a sociedade, com transparência, o que está acontecendo e vai acontecer. Para que pessoas sejam informadas e possam se mobilizar, apoiando as decisões do governo.

O discurso de ontem do presidente da República vai exatamente na contramão de todos estes princípios. Demonstra falta de coesão, fragiliza o discurso do ministro (da Saúde, **Luiz Henrique Mandetta**) e de sua equipe técnica. Passa para sociedade uma visão contraditória. Pessoas passam a ficar perdidas e inseguras. Ministro fala uma coisa, presidente fala outra.

Do ponto de vista de estratégia coesa, postura minimamente sólida, baseada em evidências científicas, o discurso de ontem foi uma verdadeira tragédia. É necessário que governo retome seu eixo de atuação em cima do que autoridades de saúde recomendam.

Como o senhor avalia especificamente o comportamento do presidente Bolsonaro?

Deplorável. Acho que toda a medicina brasileira está envergonhada. É uma posição completamente irracional, irresponsável. Pode custar muitas vidas. Espero que ele reveja essa posição. A humanidade nunca experimentou algo assim. A liderança máxima tem de passar tranquilidade. Não pode ficar escondendo evidências, distorcendo fatos e minimizando riscos. É o que o presidente está fazendo. Isso é muito lamentável.

E as ações adotadas pelo Ministério da Saúde?

A condução que Mandetta e equipe vem dando é bastante coerente. Baseada em evidências científicas. Não tem nenhum reparo maior.

O que muda entre as pandemias do H1N1 e da covid-19?

PUBLICIDADE
O sistema de saúde brasileiro lá, como neste momento, atuou muito bem. No primeiro momento, para impedir que casos importados se espalhem. Mas as diferenças são muitas. No H1N1, tínhamos medicamento. Duas drogas antivirais que puderam ser usadas para casos mais graves. Foi possível fazer vacina em tempo muito rápido.

A letalidade e o número de casos graves do H1N1 é muito mais baixa que do novo coronavírus. O número de pessoas que adoece, precisa de ventilação pulmonar, é significativamente menor na pandemia de 2009.

Uma outra diferença importante é a situação do sistema de saúde. Hoje estamos mais frágeis do ponto de vista financeiro. Com a emenda 95 (teto de gastos), de lá até o final de 2020 o orçamento do PUBLICIDADE emenda das coisas. De bilhões. A sustentabilidade do SUS, do ponto de vista financeiro, era

ciais é uma revolução é gigantesca. O impacto é muito grande. tempo real, mas por outro lado a disseminação de fake news, le forma expressiva.

medidas tão restritivas como as de agora?

9), sobre fechar escolas e outras medidas. Mas não houve H1N1 chegou, o que percebemos era que não era uma doença com muita diferença do que os vírus da gripe comum. Claro, tivemos óbitos, a população não tinha imunidade.

Temos agora também uma população mais envelhecida. A quantidade de idosos da população europeia é muito grande. Temos processo de envelhecimento no Brasil, mas a estrutura demográfica aqui é distinta. É muito especulativo o que pode acontecer aqui.

Agora, a doença atinge um número muito grande de pessoas em situação vulnerável, idosos e doentes. O sistema de saúde não dá conta de atender uma quantidade muito grande de pacientes. Nosso grande temor é como esse vírus pode se comportar aqui, onde cerca de 40 milhões vivem em condições muito mais precárias do que a média. Eu diria que é uma das nossas fragilidades.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- Bastidores: Pronunciamento de Bolsonaro foi feito com ajuda de Carlos e ‘gabinete do ódio’
- Estamos fazendo o que deveria ser feito pelo líder do País, diz Doria
- Após pronunciamento de Bolsonaro, Alcolumbre cobra liderança 'séria' e Maia fala em 'equivoco'
- Acompanhe notícias do coronavírus em tempo real

Tudo o que sabemos sobre:

Fiocruz

José Gomes Temporão

Luiz Henrique Mandetta

coronavírus

epidemia

PUBLICIDADE

DESTAQUES EM *POLÍTICA*

O coronavírus e o colapso do sistema de segurança pública



Estamos fazendo o que deveria ser feito pelo líder do País, diz Doria



Bastidores: Pronunciamento de Bolsonaro foi feito com ajuda de Carlos e ‘gabinete do ódio’

PUBLICIDADE

Tendências:

[Mandetta muda discurso, diz que fica no cargo e critica quarentena](#)

[Mourão diz que posição do governo é 'isolamento e distanciamento entre pessoas'](#)

[Caiado rompe com Bolsonaro após presidente defender fim do isolamento pelo coronavírus](#)

[Discurso polêmico de Bolsonaro sobre coronavírus tem apoio de militares](#)

[Quem é Luiz Henrique Mandetta, o ministro de Bolsonaro que incomoda o Planalto](#)